

Instalação do coberto

Preparação do terreno

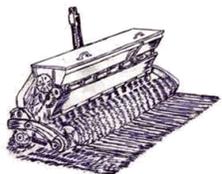
Bem preparado, liso e sem torrões; em fins de agosto inícios de setembro fazer uma gradagem seguida da passagem do vibrocultor; como as espécies a instalar têm um sistema radicular pouco profundo essa preparação não deverá ir além dos 10 a 15 cm de profundidade.

Correcção e fertilização

Deverá ser efetuada de acordo com o resultado da análise de terra.

Sementeira

Far-se-á no outono, às primeiras chuvas e a sua composição deverá ter em conta a fertilidade do solo. No entanto, se a escolha recair nos trevos subterrâneos, deveremos optar por duas a três cultivares de ciclo curto ou médio e uma densidade de sementeira de 15 a 20 kg/ha. Esta efetuar-se-á com um semeador de prados, um distribuidor centrífugo ou manualmente e será seguida de uma rolagem para enterramento da semente, que não deve ultrapassar os 2 cm de profundidade.



Exemplo de um semeador de prados; o rolo canelado da frente abre uns ligeiros sulcos onde cai a semente que é tapada pelo rolo posterior.



Olival enlavadado — ao lado um pormenor do trevo subterrâneo em março .



O mesmo olival em maio depois da produção e enterramento da semente e morte das plantas.



Organização

DRAPC— DSDARL/DAAP
Estação Agrária
Quinta do Fontelo
3504-504 Viseu

Tel: 232467220
Correio electrónico: catarina@drapc.min-agricultura.pt

Manutenção e Gestão do solo no Olival



Catarina de Sousa,
Belarmino Saltão

No manejo do solo temos que ter em conta três aspectos importantes:

- produção de azeitona (necessidade de água e nutrientes)
- conservação do solo e da água (evitar a erosão, a rápida mineralização da matéria orgânica e a redução das reservas de água;
- diminuição dos custos de produção.



A utilização sistemática de alguns herbicidas, para além da resistência que as infestantes vão adquirindo, traz também problemas ambientais e aumento dos custos de produção.

Nos olivais conduzidos em Modo de Produção Biológico estes fitofármacos não podem ser aplicados.

A mobilização continuada dos solos não só destrói a estrutura como também aumenta os riscos de erosão, favorecendo o arrastamento da camada superficial do solo pela água e pelo vento, a rápida mineralização da matéria orgânica e o aumento da evaporação da água do solo. Por estas razões é de toda a conveniência manter o solo coberto. Esta cobertura do solo poderá ser feita com material inerte, com restos de material vegetal ou com a utilização de uma cobertura viva .

No primeiro caso poderão ser utilizadas pedras, no segundo restos da lenha da poda depois de triturados; no entanto, esta técnica, só poderá ser praticada nos olivais em bom estado sanitário, caso contrário poderá correr-se o risco de disseminação de pragas e doenças.



Olival onde a cobertura inerte utilizada foi o próprio xisto existente no terreno.

A lenha da poda poderá ser triturada com uma máquina de triturar vides.

Para a cobertura viva podemos optar por espécies espontâneas ou sementeas.

Espécies espontâneas

Vantagens:

- não é necessário efetuar sementeira;
- mais barato.

Inconvenientes:

- proporcionam um coberto irregular de difícil manejo, pois há uma grande diversidade de espécies com ciclos biológicos diferentes;
- ciclos vegetativos longos; competem com a cultura em nutrientes e água quando as necessidades são maiores;
- necessidade de aplicação de herbicidas e/ou mobilização do solo;
- sistemas radiculares mais profundos, no que respeita às espécies de folha larga;
- necessidade de aplicar azoto;
- maior dificuldade na sua transformação em matéria mineral; se o coberto vegetal for cortado já com algum tamanho, o material cortado que fica à superfície do solo tem um efeito de "mulching" impedindo o crescimento e desenvolvimento das plantas com a sucessiva degradação do coberto.



Na imagem pode ver-se o resultado do destroçamento tardio.

Espécies cultivadas

Em terrenos de fertilidade média, a opção poderá passar pelas leguminosas anuais de ressementeira, como é o caso dos trevos subterrâneos de ciclo curto ou médio; as serradelas e os lótus são também uma opção.

Inconvenientes:

- necessário efetuar sementeira.

Vantagens:

- produção e enterramento da semente, que germina após as primeiras chuvas outonais;
- porte rasteiro e raízes pouco profundas;
- boa cobertura do solo no inverno devido à sua propagação por estolhos;
- ciclo vegetativo curto; o enterramento da semente e o seu desaparecimento não ultrapassa o mês de maio, logo não há competição com a cultura pela água;
- melhora as características físico químicas do solo;
- capacidade de fixação do azoto atmosférico
- rápida degradação;
- aumenta a biodiversidade; é muitas vezes repositório de organismos auxiliares;
- se bem gerido pode ocupar o solo durante sete anos.

Apesar de não exigir grande manutenção, que se limita à passagem regular do destróador, é importante fazer um corte no início da floração e não haver mais cortes durante a floração e produção da semente pois comprometer-se-ia a ressementeira dos anos seguintes.

Destroçador de facas

